

ALFAEDUCAR

Eliane Taveira – DEGASE/UNESA

Solange Fossard - SEEDUC

Resumo: O ALFAEDUCAR é um projeto integrado entre a Equipe Técnica do Educandário Santo Expedito e a E. E. Gildo Cândido. Possui como objetivo promover, durante a medida de internação, o avanço no processo de desenvolvimento de adolescentes analfabetos.

Palavras-chave: Medida socioeducativa – Equipe Técnica - Escola – Alfabetização

Este trabalho relata o início do Projeto ALFAEDUCAR, realizado no Educandário Santo Expedito – ESE, uma das Unidades de Internação de Adolescentes em Conflito com a Lei do Departamento de Ações Socioeducativas do Estado do Rio de Janeiro.

O projeto tem como referencial teórico de Reuven Feuerstein e Vygotsky. Será realizado através de um trabalho técnico da Medida Socioeducativa, integrado ao trabalho pedagógico da Classe da Alfabetização da Escola Regular

Possui como objetivo estimular a modificabilidade cognitiva levando, jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação a alcançarem a capacidade de compreensão da língua escrita, realizarem uma reflexão crítica a respeito de suas potencialidades e vivências sociais.

DESENVOLVIMENTO

Sabemos da exclusão vivenciada por jovens brasileiros. A Declaração Universal de Direitos Humanos vem, desde 1948, exigindo dos países ações efetivas na busca da justiça social. No Brasil, a Constituição Federal – 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente-1990 são normativos legais na garantia da proteção integral à criança e o adolescente, que há duas décadas deixou de ser menor em situação de risco para se sujeito de direitos.

As leis avançam, mas transformações efetivas, obedecendo ao que de direito está previsto, são situações embrionárias, ainda não diferente do assinalado por Volpi.

... há uma dicotomia entre produção teórica sobre a criança e o adolescente e o atendimento dispensado aos mesmos. Rizzini (1993) informa que esta dicotomia, existente desde a criação do primeiro Juízo de Menores, permanece até os dias atuais, já que na maioria das regiões do país a implementação efetiva das mudanças preconizada pelo ECA só ocorreu no plano legal. (VOLPI, 2010)

Hoje, temos o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, lei que objetiva primordialmente o desenvolvimento de uma ação socioeducativa sustentada nos princípios dos direitos humanos. (SINASE, 2010).

Essas mudanças são lentas, exigem transformações sociais profundas, de quebra de paradigmas, socialmente instituídos. Como nos ensinou Foucault: o poder disciplinar tem por objetivo uma individualidade não só analítica e “celular”, mas também natural e orgânica (Foucault,1987).

O trabalho dentro de Instituições que recebem jovens para cumprimento de medida socioeducativa de internação, proporciona um espaço para reflexão. O trabalho técnico exige o atendimento próximo ao adolescente em conflito com a lei, e segundo Bauman (1998), citando Levinas, é esse encontro individual com o outro, que nos leva a desenvolver uma sensibilidade moral, entender o outro como ser pleno de possibilidades.

Assim nessa consciência ética, assumindo uma responsabilidade com o outro, que surgiu o Projeto ALFAEDUCAR. Com ele busca-se auxiliar jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação a alcançarem uma das garantia dos direitos fundamentais da pessoa em desenvolvimento, como previsto no ECA, o direito a uma Educação de qualidade. Tal propósito só poderá realmente ser alcançada com o real desenvolvimento cognitivo do jovem.

Ressaltamos que a educação mais do que um direito, é a base para a busca de todos outros direitos.

ABORDAGEM TEÓRICA

Vygotsky percebe o desenvolvimento do psiquismo animal determinado pelas leis da evolução biológica, e do ser humano submetido às leis do desenvolvimento sócio-histórico. Vygotsky(1998b) revela, por exemplo quando discute o pensamento verbal, que:

O pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inato, mas é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala.

Esse pesquisador indica, em seus trabalhos, que a linguagem, quer falada, quer escrita, quer expressada, é o principal instrumento mediador na construção dos processos superiores, enfatizando que assim como há instrumentos de trabalho que transformam a natureza, existem os instrumentos psicológicos que contribuem para o desenvolvimento da espécie humana.

Como o objetivo do projeto gravita em torno de compreender as relações intrínsecas entre as ações externas e a dinâmica da construção do código escrito, não poderíamos deixar de incluir Vygotsky no referencial teórico.

Será abordado também o autor Reuven Feuerstein que possui experiência prática de mediação, não com jovens infratores, mas com jovens que sobreviveram ao Holocausto.

Feuerstein desenvolveu, a partir da década de 50, a teoria da aprendizagem mediada, tendo inclusive estabelecido patentes sobre seus métodos. Feuerstein verificou que a privação cultural e a falta de experiência de aprendizagem podem ser devido a fatores exógenos e endógenos. Porém, mesmo devido a condição ambiental com um certo nível de experiência, através da aprendizagem mediada, os indivíduos podem superar suas dificuldades.

No Projeto ALFAEDUCAR foram realizadas mediações, respeitando alguns dos critérios estabelecidos por Feuerstein, objetivando a possibilidade de modificabilidade cognitiva com adolescente pobre, autor de ato infracional.

PROJETO

Em Julho de 2013, teve início no Educandário Santo Expedito o Projeto ALFAEDUCAR, seguindo a base teórica do trabalho desenvolvido pelo por Feuerstein, criador do P.E.I - Programa de Enriquecimento Instrumental.

A proposta do ALFAEDUCAR não é utilizar o PEI, que possui direitos autorais. Estamos construindo um instrumento próprio de acordo com a cultura vivenciada por jovens infratores da Cidade do Rio de Janeiro.

Paralelo ao trabalho de estimulação cognitiva acontece um trabalho integrado ao da escola. A psicopedagoga da Equipe Técnica realiza encontros com a professora da classe de alfabetização, onde são discutidos aspectos teóricos e práticos.

METODOLOGIA

O Projeto ALFAEDUCAR está em fase inicial, com quatro meses de atividade prática. O instrumento está sendo construído. Elaboramos o primeiro módulo de atividades.

Os exercícios são selecionados a partir de jogos, livros e revistas que estimulam: raciocínio lógico, organização espacial, relações temporais, silogismo, classificação, comparação, analogias. Serão elaborados cinco módulos de atividades.

São dois encontros semanais, com cinquenta minutos de duração. Os jovens são atendidos fora do horário escolar, na sala da Saúde Mental do Educandário Santo Expedito. Os integrantes do projeto são alunos das classes iniciais do Ensino Fundamental, que ainda não foram alfabetizados.

Nos encontros com o grupo a abordagem teórica utilizada é da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), proposta por Feuerstein. O mediador é o facilitador, trabalhando os processos cognitivos de jovens internos. O objetivo da intervenção mediada é promover a modificabilidade cognitiva através do desenvolvimento dos processos cognitivos mais elaborados.

O projeto pretende potencializar a estrutura cognitiva do indivíduo, auxiliando-o na construção de sua autonomia e independência, que terá início com a conquista da alfabetização. O jovem participa de forma ativa, como processador e transformador da informação.

A Experiência de Aprendizagem Mediada é uma interação na qual o técnico psicopedagogo do Educandário Santo Expedito se coloca entre o jovem interno e o instrumento do ALFAEDUCAR (exercícios, imagens, problemas), utilizando estratégias interativas para produzir significado para além das exigências propostas nos exercícios. Paralelo a essa ação, o professor da classe de alfabetização da escola oferece todos os estímulos necessários para o aluno alcançar a construção do código da Língua Escrita.

O foco maior do Projeto ALFAEDUCAR não são os exercícios apresentados, mas a qualidade da intervenção do mediador, auxiliando o adolescente a superar problemas de abstração e complexidade da tarefa, buscando corrigir funções cognitivas, ocorrendo assim uma reciprocidade entre mediado-mediador e entre professor e aluno na classe de alfabetização.

Neste início, foi percebido interesse e motivação dos jovens. O controle da impulsividade é um desafio, mas os integrantes do projeto conseguem desenvolver a concentração, entender o objetivo da tarefa. As estratégias utilizadas são discutidas, favorecendo o desenvolvimento de insight.

O pensamento divergente é estimulado, assim como a promoção de transcendência (levar para vida conceitos que estão sendo trabalhados no projeto); a intenção é mediar as respostas.

Ao final de cada encontro, há uma reflexão a respeito das mudanças cognitivas ocorridas e do progresso alcançado junto a escola.

O técnico psicopedagogo incentiva o jovem a descobrir e analisar os objetivos que ele pretende cumprir e as funções cognitivas que queira desenvolver ao realizar a tarefa.

O desafio maior é elaborar e apresentar os conteúdos, através de diversas modalidades do instrumento (verbal, escrito, pictórico, simbólico, esquemático e gráfico), de modo que o jovem integrante do projeto possa contornar suas dificuldades.

Nesses 4 meses de execução do Projeto ALFAEDUCAR foram atendidos:

Atendidos	Receberam Progressão de Medida	Alcançaram o código da língua escrita.
16 jovens	03	10

Dificuldades encontradas:

Alunos permanecem na escola na série alcançada no histórico escolar.

Outras atividades acontecendo no mesmo horário do projeto.

CONCLUSÃO

A efetivação na prática do ECA ainda representa situações embrionárias, no entanto, percebemos seu início. A própria oportunidade da realização deste projeto no Educandário

Santo Expedito por profissionais que atuam no campo também revela concretamente o início desta mudança.

Espera-se que a realização do Projeto ALFAEDUCAR, através de um trabalho técnico, baseado na aprendizagem mediada e integrado a proposta educacional da escola, desencadeie no jovem a capacidade de estabelecer relações, potencializando adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação a retornarem para o convívio social como seres pensantes e transformadores de sua história pessoal e quiçá a da comunidade em que vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zigmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FEUERSTEIN, R. (1998). *Estilo de Interrogacion utilizado por el maestro de Enriquecimiento Instrumental. En desarrollo de habilidades cognitivas*. Venezuela: Vol II. Universidad.

FONSECA, V. *Aprender a aprender: A educabilidade cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes. 1987.

FRAGA, P. C. P. & IULIANELLI, J.A.S (org). *Jovens em tempo real*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MENTIS, M. *aprendizagem dentro e fora da sala de aula*. São Paulo: Senac (Instituto Pieron), 1997.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky – Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio Histórico*. São Paulo: Scipione, 1995.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo-SINASE*. Brasília: CONANDA, 2006. Disponível em: <www.mj.gov.br/sedh/ct/spdca/sinase/Sinase.pdf>. Acesso em: 14/ 09/2013.

TÉBAR, Lorenzo. *O perfil do professor mediador: Pedagogia da Mediação*. Tradução de Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

VOLPI, Mario (org). *O adolescente e o ato infracional*. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

ZAMORA. M.H. (org). *Para além das grades*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.